

Uma imagem de escola que conheço

*Rafaela Rodrigues da Conceição
Sonia Regina Soares Machado*

CRIANDO 'CONHECIMENTOSSIGNIFICÕES'¹ COM MEMÓRIAS DA ESCOLA

Uma de nós, professora dos Anos Finais da Educação Básica, ainda reflete suas memórias e emoções que antecederiam a hora da entrada na escola (em 1970). Momentos de ansiedade, expectativas e alegria de estar nesse local que se tornou, para muitos, o ponto de referência, de fuga, de acolhimento, de inquietações, de trocas de culturas natas e ensinadas. Era assim que via e sentia a escola. Lugar de vozes, de narrativas, criatividade, resistência, (des)encontros, palco de diversidades. Mundo cultural que era partilhado através de narrativas não virtuais, olhos nos olhos. Sempre juntos. As redes educativas faziam parte de um futuro inimaginável. Nosso reencontro pós-pandemia foi assim: unimos nossas mãos, carimbando aquilo que nos marca e deixa em nós um significado.

Imagem 1: Mãos em negativo

¹ As autoras utilizam a escrita de palavras unidas, em itálico e entre aspas simples, porque consideram que as dicotomias limitam o desenvolvimento da sua corrente de pesquisa.



Fonte: Arquivo pessoal

Outra de nós, professora dos Anos Iniciais da Educação Básica, também remexe suas lembranças (agora nos anos 1990) trazendo a imagem do momento seguinte da hora da entrada. Deu a largada! Minutos zigzagueando na longa rampa até o terceiro andar. Crianças, entre oito e dez anos, disputando um lugar na frente da rampa. Via o reflexo de alguém gritando: parem de correr! Era pura euforia. Dia após dia, sabíamos que uma bronca viria. Na sala, a professora nos recebia com um sorriso.

A partir das redes educativas que formamos e que nos formam '*vemosouvimosentimospensamos*' de maneira criativa nos '*espaçostempos*' cotidianos. São práticas necessárias e possíveis ao viver cotidiano e intimamente relacionadas à criação de formas de pensamento a que podemos chamar de teorias. Essa relação se mantém entre si – cada uma com todas as outras – múltiplas relações que, em situações diferentes, atuam com modos diversos sobre nós e conosco (ALVES, 2019). A sala de aula é qualquer lugar, estando em diferentes '*espaçostempos*', "formando" diferentes '*praticantespensantes*'. Mas, tanto desenvolvimento vem acompanhado de um fenômeno crescente em nossa sociedade: a exclusão: "Conceito que permite usos retóricos de diferentes qualidades, desde a concepção de desigualdade como resultante de deficiência ou inadaptção individual, falta de qualquer coisa, um

sinônimo do sufixo sem (less), até a de injustiça e exploração social” (SAWAIA, 2002, p.7).

Vemos não *'praticantespensantes'* interditados de seus direitos à educação, que é um direito humano fundamental e de seus direitos à cidadania. A escola se tornando uma empresa lucrativa, lugar de desigualdades, impactando diretamente na vida cotidiana desses sujeitos, “[...] dor mediada pelas injustiças sociais, especialmente caracterizada pelo sentimento de desvalor, de subalternidade e de humilhação (SAWAIA, 2002).

Imagem 2: Quais as marcas que eu deixo no mundo?



Fonte: Arquivo pessoal

Na contramão disso, vemos uma escola de cheiros, sabores, afetos e vida. “Narrar a vida e literaturizar a ciência”, tão logo, é um movimento necessário, que permite pensar as narrativas, seja através de imagens, sons, filmes e (...) como *'conhecimentossignificações'* que surgem em inúmeros *'espaçostempos'* a partir de múltiplas e complexas relações humanas e que se expressam para muito além de textos escritos” (ALVES, 2019, p. 33).

Referências:

ALVES, Nilda. Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam. In Alves, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e**

narrativas – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019, p.115-134.

SAWAIA, Bader (org.). **As Artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 3.ed. Petrópolis: Vozes,2001.

Sobre as autoras:

Rafaela Rodrigues da Conceição - Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPG-EDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pedagoga pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Integrante do GrPesq “Currículos cotidianos: redes educativas, imagens e sons” da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: prof.rafaelarodrigues@gmail.com

Sonia Regina Soares Machado – Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Cotidianos, redes educativas e práticas culturais. Especialista em Psicopedagogia, em Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” da Universidade Candido Mendes. Professora de Língua Inglesa, na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro. Integrante do GrPesq “Aprendizados ao Longo da Vida, Sujeitos, Políticas e Processos Educativos”, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - (UERJ). E-mail: soniasarah1@hotmail.com